

Brasil perdeu US\$ 1 bi

A moratória, suspensa parcialmente ontem, com o pagamento de 350 dos 930 milhões de dólares dos juros que vencem este mês, custou ao País cerca de 1 bilhão de dólares, revelaram ontem fontes do Ministério da Fazenda.

Tal prejuízo se deveu, fundamentalmente, a um fator: um spread (taxa de risco) pago pelo Brasil, no desembolso dos recursos do acordo provisório do ano passado, maior do que teria obtido se tivesse feito um acordo com os bancos, em torno de 2 por cento, em média, e também mais elevado em 1 por cento por causa da moratória, para a renovação das linhas de curto prazo (créditos interbancários e de comércio) mantidas nas agências de bancos brasileiros no exterior.

A decisão de pagar 37,6 por cento dos juros correntes, tomada em meados de janeiro e formalizada segunda-feira, foi uma iniciativa do Governo brasileiro para "criar um clima construtivo" nas negociações.

Segundo estas fontes, o Governo chegou à conclusão de

que, sem um gesto positivo em direção aos bancos credores, pagando pelo menos parte dos juros correntes, as conversações acabariam desembocando num novo acordo provisório, que não interessa nem ao País, nem aos bancos. Entre a aprovação do acordo provisório do ano passado e o início do desembolso dos seus recursos, passaram-se dois meses, prazo que deveria se repetir e até ser mais amplo se houvesse, agora, um novo acordo temporário.

— Perderíamos muito tempo discutindo o acordo de médio prazo se não houvesse o pagamento dos juros, o que levaria a um outro acordo interino, prolongando excessivamente as negociações em torno do acordo de médio prazo — explicaram os técnicos da Fazenda.

As discussões sobre o acordo de médio prazo começaram há poucos dias e o clima é positivo, garantiram as fontes. Elas englobarão o refinanciamento dos juros vencidos em 87 e a vencer em 88, e podem incluir o reescalonamento do principal até 89.